

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

JOÃO LUCAS DOS REIS REZENDE

**PROJETO ESPORTE ESCOLAR DA ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA DA UFU:
UMA POSSIBILIDADE DE VIVENCIAR O ESPORTE.**

UBERLÂNDIA

2024

João Lucas dos Reis Rezende

**PROJETO ESPORTE ESCOLAR DA ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA DA UFU:
UMA POSSIBILIDADE DE VIVENCIAR O ESPORTE.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Educação Física e Fisioterapia da Universidade Federal de Uberlândia como requisito para obtenção do diploma de graduado em Educação Física grau-Licenciatura.

Orientadora: Profa. Dra. Gabriela Machado Ribeiro.

UBERLÂNDIA

2024

**PROJETO ESPORTE ESCOLAR DA ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA DA UFU:
UMA POSSIBILIDADE DE VIVENCIAR O ESPORTE.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Educação Física e Fisioterapia da Universidade Federal de Uberlândia como requisito para obtenção do diploma de graduado em Educação Física grau-Licenciatura.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Gabriela Machado Ribeiro

Uberlândia, 19 de abril de 2024.

Banca examinadora

Prof.^a Dr.^a Gabriela Machado Ribeiro – Faefi/UFU

Prof.^a Dr.^a Giselle Helena Tavares, Faefi/UFU

Prof. Ms. Cleber Garcia Casagrande, Eseba/UFU

AGRADECIMENTOS

Desde o início da minha trajetória no curso de Educação Física, tive a oportunidade de me relacionar com diversas pessoas que foram fundamentais para que eu chegasse no momento que vivo hoje. Primeiramente quero agradecer a minha família, Leandro, Vera e Mariana, que sempre me apoiaram e me incentivaram nas decisões que tomei durante o curso.

Em seguida, quero agradecer a todos os amigos que fiz durante essa trajetória, que foram peças fundamentais para que eu continuasse até aqui. Em especial aos meus colegas de turma Gabriel Prezoto, Gustavo Augusto, Hygor César, Lucas Henrique, a Associação Atlética Acadêmica Educação Física UFU, e todos os seus integrantes, da qual participei durante quatro anos como diretor financeiro, vice-presidente e conselheiro.

E, por último, e não menos importante, agradeço a todos os meus professores da graduação e a todos os professores da Escola de Educação Básica da Universidade Federal de Uberlândia (Eseba/UFU) que contribuíram com meu processo de formação durante a graduação, aos quais sou grato e levo como referência para uma possível área de atuação. Em especial à Profa. Dra. Gabriela Machado Ribeiro, que foi minha orientadora durante esse trabalho, e aos professores da área de Educação Física da Eseba/UFU, os quais foram fundamentais na minha escolha de cursar Educação Física e peças-chaves para a realização deste trabalho.

PROJETO ESPORTE ESCOLAR DA ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA DA UFU: UMA POSSIBILIDADE DE VIVENCIAR O ESPORTE.

Resumo: Esta pesquisa possui como objetivo central analisar a importância do Projeto Esporte Escolar da Escola de Educação Básica da UFU na perspectiva dos professores que fizeram ou fazem parte do projeto. Para tanto, o estudo foi desenvolvido por meio de entrevistas com professores de Educação Física da Escola de Educação Básica da UFU. Após analisar as entrevistas, é perceptível a importância do projeto para os professores, para a Eseba/UFU, visto que é um projeto duradouro, que sempre colhe frutos por meio de relatos de experiência dos alunos, que é uma oportunidade de expandirem seus conhecimentos em relação aos esportes podendo, quem sabe, se descobrir em alguma modalidade e praticá-la em ambientes fora do âmbito escolar. O projeto também representa a uma possibilidade de superação dos equívocos relativos ao esporte na escola apresentados no texto. Ao finalizar este estudo, foi perceptível que os projetos de esporte nas escolas vão muito além da importância de praticar o esporte. Esses, incentivam e inspiram crianças a buscarem grandes conquistas, deixam um legado e lembranças para toda a vida daqueles que participam e se mostra cada vez mais fundamental em ambientes escolares. A experiência da Eseba/UFU retrata o desenvolvimento e oferta da prática esportiva sem as dicotomias: favor x contra o esporte; crítica x técnica; lúdico x rendimento; movimento x reflexão.

Palavras-chaves: Atividade Extracurricular, Esporte Escolar, Projeto de Ensino.

LISTA DE TABELAS

1. Dados sociodemográficos dos participantes 14
2. Relação tempo x conteúdo do Treinamento de Futsal para o ano de 2011 23
3. Conteúdos de Futsal a serem desenvolvidos no processo de ensino-aprendizagem-treinamento da Categoria Mirim realizado com os alunos e alunas do Ciclo 23

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	8
2. REFERENCIAL TEÓRICO	9
3. METODOLOGIA	13
4. O PROJETO ESPORTE ESCOLAR DA ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA	15
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	29
6. REFERÊNCIAS	31
ANEXOS	32
APENDICES	34

1. INTRODUÇÃO

Durante minha época como estudante da Escola de Educação Básica da Universidade Federal de Uberlândia (Eseba/UFU), a participação do Projeto Esporte Escolar, deu-me a oportunidade de disputar campeonatos em diversas modalidades, sendo os Jogos Escolares de Minas Gerais (JEMG) o campeonato mais importante para mim, pois me fez criar laços com o esporte e a competição.

Esses momentos, fizeram com que eu buscasse cada vez mais por oportunidades de jogar alguma modalidade e competir de alguma maneira. Após a minha participação no projeto, fui atrás de espaços para continuar jogando handebol e consegui entrar em uma equipe na cidade de Uberlândia.

Posteriormente, ao ingressar na graduação, já como estagiário, voltei à escola para ter uma experiência como professor e não como aluno. Com isso, fui capaz de incentivar uma parceria entre o time que jogava handebol e a escola, pois a minha vontade era ver mais alunos seguindo o caminho que eu fui capaz de seguir, saindo da escola e indo para uma equipe de treinamento.

A partir das minhas experiências pessoais, penso que esse trabalho pode socializar a experiência com outras pessoas, estudantes e/ou futuros profissionais, dar visibilidade para o projeto, incentivar que outras escolas possam propor iniciativas que possibilitem, de alguma maneira, a formação esportiva para que futuramente possam seguir envolvidos com a prática de esportes seja como atletas, profissionais da área ou vivenciando-o em seu tempo de lazer, seguindo a mesma linha de estudos.

Nesse sentido, o tema que escolhi para realizar o meu Trabalho de Conclusão de Curso foi o: “***Projeto Esporte Escolar da Escola de Educação Básica da UFU: Uma possibilidade de vivenciar o esporte***”, estabelecendo como principal problemática do meu texto, abordar a importância do projeto para os professores que participam e/ou já participaram do projeto durante sua regência na Eseba/UFU.

O objetivo geral do estudo foi analisar a importância do Projeto Esporte Escolar da Escola de Educação Básica da UFU na perspectiva dos professores que fizeram ou fazem parte do projeto. Como objetivos específicos foram estabelecidos: a) descrever os motivos para a criação do projeto, b) apresentar a organização, funcionamento e princípios metodológicos do projeto, c) identificar quais foram as principais mudanças ao longo de sua existência e o porquê de elas acontecerem.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

O ensino do esporte na escola vem trazendo muitos debates desde o século passado. De acordo com o livro *Aprendizagem social e Educação Física*, escrito por Valter Bracht (1992, p 22):

O esporte sofre no período do pós-guerra um grande desenvolvimento quantitativo. Afirmasse paulatinamente em todos os países sob a influência da cultura europeia, como o elemento hegemônico da cultura de movimento. No Brasil as condições para o desenvolvimento do esporte, quais sejam, o desenvolvimento industrial, com a conseqüente urbanização da população e dos meios de comunicação de massa, estavam agora, mais do que antes, presentes.

Com isso, podemos perceber que, com o notável desenvolvimento do esporte ao redor de todo o planeta, o ensino do esporte na escola no Brasil, foi marcante logo após a Segunda Guerra Mundial, por ser totalmente focado no esporte de alto rendimento, visto que, como explica Bracht (1992), a escola era considerada a base da pirâmide esportiva. Era o local onde o talento iria ser descoberto. Sendo assim, o ensino do esporte na escola veio sendo desenvolvido nessa direção por muitos anos.

Levando em consideração esses acontecimentos e os debates gerados, a questão de o ensino do esporte na escola ser voltado ao alto rendimento, gerou muitas discussões e questionamentos. No início dos anos 2000, a revista *Movimento - Ano VI - Nº 12 – 2000/1* dedicou todo o volume para pautar o esporte de rendimento como algo controverso e, Valter Bracht foi um dos convidados para escrever sobre o assunto. No artigo “Esporte na escola e esporte de rendimento”, o autor inicia comentando que o esporte de rendimento esteve presente no centro das discussões pedagógicas da Educação Física, explicitando algumas razões específicas para essa discussão, como:

a) o esporte (de rendimento) tornou-se a expressão hegemônica da cultura de movimento no mundo moderno; b) uma das bases da legitimação social do sistema esportivo era sua alegada contribuição para a educação e a saúde; c) o esporte é/era o conteúdo dominante no ensino da EF; d) o sistema esportivo via na escola uma instância contribuidora importante para o seu desenvolvimento, uma de suas "bases"; e) com a sociologia crítica do esporte (e da educação) surgem dúvidas quanto ao valor educativo do esporte (Bracht, 2000, p. 14).

Visto isso, mais uma vez o tema estaria retornando a ter um caráter polêmico dentro da área da Educação Física, porém desta vez, estava aparentando ser algo relacionado por ações ligadas a política, pelo fato de que o esporte de alto rendimento nas escolas poderiam ser uma das maneiras dele crescer no país, quando falamos de conquistas esportivas e medalhas

olímpicas, e com isso o governo investir em projetos para detecção de talentos nas escolas, retomando essa polêmica do esporte ser na escola e não da escola.

Contudo, quando temos dentro da Educação Física, críticas ao esporte, relacionadas principalmente ao papel educativo, Bracht (2000), explica que há diversos equívocos, que embora estejam atualmente em desconstrução, ainda encontram-se presentes em diversas instituições de ensino.

O primeiro equívoco apontado pelo autor, se dá a partir das críticas feitas ao esporte, em que quem critica o esporte seria contra o esporte. Esse entendimento, criou uma visão maniqueísta em que o indivíduo ou era/é a favor ou era/é contra o esporte. Com isso a Educação Física ficou dividida dentro desse raciocínio. Isso acabou sendo considerado um equívoco pelo fato do esporte ser algo que sempre estará em constante mudança, as críticas feitas a ele devem ser entendidas de maneira construtivas, visando a colaboração para o esporte apresentar novas características e não para aboli-lo como conteúdo das aulas de Educação Física (Bracht, 2000).

O segundo equívoco, refere-se a maneira de tratar criticamente o esporte nas aulas de Educação Física, sendo esse tratamento considerado contra o ensino das técnicas esportivas, portanto, passando a ideia de que quem critica, nega a técnica e; os indivíduos que ensinam a técnica não são críticos e são considerados tecnicistas.

É comentado que a técnica é um meio para atingir fins, sendo subordinada a finalidades humanas, entretanto, se tais finalidades podem ser variáveis, as técnicas utilizadas para atingi-las também serão. Sendo assim, “a pedagogia crítica da educação propõe o ensino de uma abordagem motora esportiva voltada a novos objetivos, sendo construídos em conjunto a uma nova visão para o esporte e não para erradicar o ensino das técnicas” (Bracht, 2000, p. 16).

O terceiro equívoco que Bracht nos mostra é que tais críticas eram totalmente destinadas ao alto rendimento como oposição, ao lúdico, criando uma disputa entre o rendimento e uma abordagem lúdica. Nessa lógica, enquanto no alto rendimento estariam os defeitos, como a mecanização dos movimentos, sacrifício, dor, no lúdico se encontrava as virtudes, como o prazer, liberdade.

O quarto e último equívoco apresentado no artigo, refere-se a crítica do esporte na escola ser considerado um abandono ao movimento em detrimento à reflexão. Assim, os indivíduos que criticam o esporte de alto rendimento enquanto conteúdo da Educação Física, estariam buscando substituir o ensino das habilidades esportivas por discursos filosóficos e sociológicos, o que transformaria as aulas de Educação Física em aulas de filosofia e/ou sociologia do esporte, porém, o campo da reflexão tem que existir, mas voltado para o conhecimento do esporte. “O

equivoco em si, se trata de que a reflexão não deve substituir o ensino do movimento e sim somar a ele, possibilitando criar formas de ensinar e realizar o movimento para então compreender que a prática esportiva precisa ser reconstruída” (Bracht, 2000, p. 18).

Embora esses equívocos tenham sido identificados e publicizados há mais de duas décadas, ainda é recorrente a presença de questionamentos acerca de como o esporte deve ser desenvolvido e estar presente na escola, como por exemplo: Quais esportes devem ser ensinados? O porquê das modalidades escolhidas? Quais elementos relativos ao esporte devem ser abordados em aula? Se há, qual é a proporção ideal das diferentes dimensões do esporte a serem abordadas em aula (aspectos histórico-culturais, sociológicos, filosóficos, movimentos e características de jogos etc.)? Na escola há espaço para o treinamento esportivo? Se há, que espaço é esse? A escola deve preocupar-se em participar de jogos escolares? Se sim, de quem é a responsabilidade em viabilizar a participação? Somente dos professores de Educação Física ou da escola como um todo?

Visto todos esses questionamentos apresentados e tantos outros que podem ser feitos, algumas instituições escolares conseguiram encontrar alternativas para possibilitar a vivência do esporte no âmbito escolar, para além das aulas de Educação Física.

Um dos exemplos encontrados é a experiência de São José (SC) a qual foi analisada no trabalho intitulado “Projeto Esporte Escolar e o impacto no desenvolvimento de seus participantes em uma comunidade de São José (SC)”, uma dissertação de mestrado escrita por Rodrigo Flores Sartori, que traz uma avaliação sobre o impacto do Projeto Esporte Escolar no desenvolvimento dos seus participantes em uma comunidade de São José (SC), buscando analisar as atividades e as experiências obtidas durante o projeto, além da rede social que aparece quando o projeto se inicia.

As análises das atividades foram feitas a partir da coleta de dados por meio de entrevistas, registros de conversas informais e demais observações, sendo as crianças os participantes centrais da avaliação. A partir da análise das atividades do projeto, foram destacadas algumas questões pertinentes sobre o impacto do projeto tais como: a relação dos alunos que participam com uma maior participação em atividades física fora do âmbito escolar, o contínuo engajamento das crianças no projeto, o notório desenvolvimento das crianças, uma melhoria social na relação com suas famílias, professores e amigos, e com isso, o impacto do Projeto Esporte Escolar a partir da interação entre, professores e pais que participaram ativamente das atividades gerou também a possibilidade de um trânsito maior de informações entre os ambientes em que a criança participa (Sartori, 2003).

Outra dissertação de mestrado, produzida pelo Sidimar Lucato, com o título “Iniciação e prática esportiva escolar e suas dimensões socioculturais na percepção dos pais”, apresenta como objetivo, analisar a iniciação e prática esportiva escolar como fonte auxiliadora às manifestações psicológicas, sociais e culturais que permeiam a vida das crianças em idade escolar, juntamente com a família, que tem importância fundamental no incentivo às atividades esportivas competitivas (Lucato, 2000).

Utilizando de teorias sobre prática esportiva escolar com crianças entre sete e doze anos, opiniões de familiares e os reflexos socioculturais e psicológicos na iniciação esportiva extracurricular, o estudo elaborou um questionário para os pais e responsáveis, no qual foi possível verificar que existe uma maior socialização entre as crianças durante a prática esportiva.

Um outro estudo, intitulado “Envolvimento esportivo e escolar: percepções de alunos-atletas do programa ‘Basquetebol Para Todos’, realizado por Larissa Fernanda Maciel, analisa o envolvimento esportivo e escolar baseado na visão de alunos que são atletas do programa, tendo como base de dados um questionário aplicado a 80 alunos do projeto.

Foi possível perceber que, na percepção dos alunos, o envolvimento com o programa não modifica o tempo dedicado aos estudos, houve uma maior comunicação entre pais e professores em relação ao desempenho esportivo e escolar dos participantes e destacou-se também aspectos positivos como a maior concentração, compromisso, redução de estresse desses participantes. Concluiu-se que esse trabalho auxilia na maior participação de práticas esportivas escolares (Maciel, 2017).

Após apresentar esses estudos, pude perceber que, quando falamos sobre projetos de esportes em escolas, temos na maioria das situações relatos positivos sobre esses, o que nos faz perceber a importância de possuímos cada vez mais projetos nesse estilo.

Além disso, foi possível identificar que o foco de investigação destes estudos localizados não é os professores, como o presente trabalho, mas sim outros sujeitos, como os estudantes, pais e comunidades.

Como foi perceptível a carência de estudos focado nas experiências dos professores, espero que este estudo sirva de inspiração para outros pesquisadores investigarem experiências existentes de projetos de esporte escolar.

Nesta direção, apresentarei o projeto que a Escola de Educação Básica da Universidade Federal de Uberlândia (Eseba/UFU) criou, para trabalhar com o esporte visando o incentivo a prática esportiva na escola de forma extracurricular às aulas de Educação Física.

3. METODOLOGIA

O presente estudo foi realizado por meio de uma pesquisa descritiva de abordagem qualitativa, sendo essa realizada por meio de uma pesquisa de campo. Segundo Gil (2007, p.42) “as pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis”.

Para tanto, foram utilizados os princípios do método da história oral, a qual tem como intuito de reconstrução em contextos em que as partes, embora distintas e diferentes, passam a obter coerência entre si a partir da mediação do pesquisador. Esse método preocupa-se em:

conhecer e aprofundar aspectos sobre determinada realidade, como os padrões culturais, as estruturas sociais, os processos históricos ou os laços do cotidiano. Os dados para o encadeamento são obtidos através de conversas com pessoas (relatos orais) que, ao focalizarem suas lembranças pessoais, constroem também uma visão mais concreta da dinâmica de funcionamento e das várias etapas da trajetória do grupo social ao qual pertencem, ponderando esses fatos pela sua importância na vida desses indivíduos (Cassab e Ruscheinsky, 2004, p. 8).

Foi realizada uma coleta de dados nos meses de setembro e outubro de 2023, por meio de entrevistas semiestruturadas, com professores e seus registros pessoais, com um ex-professor da escola da área de Educação Física da Escola de Educação Básica da UFU e professores da área, que estão atualmente envolvidos no Projeto Esporte Escolar, ou que participaram nos últimos 10 anos.

Foi elaborado um roteiro de 40 perguntas (Apêndice 1), organizadas em três blocos constituídos de questões sobre o perfil do participante, a caracterização do projeto e sobre a importância do projeto na perspectiva dos professores.

O contato inicial com os professores foi feito através de WhatsApp, foram realizadas entrevistas de forma presencial com três dos professores e de forma online, através da plataforma Microsoft Teams, com outros três professores que não foi possível adequar uma data para o encontro presencial. O tempo de duração das entrevistas foi entre 30 a 60 minutos.

Nas entrevistas presenciais, foi utilizado um gravador para que fosse possível transcrever as falas, além de anotações no notebook. Já nas entrevistas online, foi possível, através da plataforma, transcrever as falas dos entrevistados, automaticamente durante a entrevista utilizando a ferramenta “Transcrever” do Microsoft Teams. Foi feita adequação em

sequência, das palavras ou frases que eram captadas de maneira errada. Todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Anexo 1).

Após a realização das entrevistas, foi feita uma análise das respostas, as quais foram organizadas e analisadas a partir da técnica de Análise de Conteúdo proposta por Bardin (2016).

Assim, foi possível agrupar resposta por resposta em sequência, visando ter uma organização para descrever e confeccionar meu texto. Com as informações obtidas nas entrevistas, primeiramente, foi elaborada a tabela de identificação dos participantes.

Tabela 1: Dados sociodemográficos dos participantes

Dados pessoais/ profissionais	Professor A	Professor B	Professor C	Professor D	Professor E	Professor F
Idade	58	38	49	42	38	39
Gênero	Masculino	Masculino	Masculino	Masculino	Feminino	Feminino
Cor/Etnia	Branco	Branco	Branco	Branco	Branca	Branca
Formação Inicial	Licenciatura em Educação Física pela UFU	Formado em Educação Física pela UFU	Formado em Educação Física pela UFU	Licenciatura em Educação Física pela UFU	Formado em Educação Física pela UFU	Licenciatura em Educação Física pela UFU
Formação Continuada	Especialização em Educação Física para Portadores de Deficiência. Mestrado em Educação na UFU.	Especialização em fisiologia do exercício. Mestrado em Educação Física na UFV. Doutorado em Bioquímica na USP.	Especialização em metodologia da educação e reeducação psicomotora na UFU. Mestrado em Educação Física na UFTM	Especialização em docência no Ensino Superior. Mestrado em Educação pela UFU.	Especialização em Educação Física e Deficiência pela UFU. Mestrado em Educação Física pela UFTM. Doutoranda em Educação pela UFTM.	Especialização em Educação Física Escolar pelo Centro Universitário do Cerrado (UNICERP). Master Internacional em Educação e Integração da Pessoa com Deficiência, Risco Social e Terceira Idade pela UFU (Brasil), IUSM (Itália), UNIMOL (Itália) e UCAM (Espanha)
Tempo de atuação profissional	37 anos	14 anos	28 anos	19 anos	16 anos	17 anos
Tempo de atuação no local atual	7 meses	6 anos	13 anos	15 anos	10 anos	13 anos

Cargo no local atual	Coordenador pedagógico da Escola de Esportes	Prof. de Educação Física de Ensino Fundamental	Prof. de Educação Física no Ensino Fundamental	Prof. de Educação Física no Ensino Fundamental	Profa. de Educação Física no Ensino Fundamental	Profa. de Educação Física no Ensino Fundamental
Tempo de atuação no projeto	Em 28 anos de projeto, acredito que eu tenha participado por volta de uns 15 anos.	Desde 2018.	Desde 2010, com uma pausa de 3 anos.	Participei entre 2010 e 2013	Desde que comecei na escola, em 2013.	De 2011 a 2015 (5 anos) e de 2018 a 2023 (6 anos)

Fonte: Dados da pesquisa

Em sequência, a partir do agrupamento das respostas das seis entrevistas e das análises dessas, apresentarei a caracterização do Projeto Esporte Escolar, (elaborada a partir das falas dos profissionais que nele atuam ou aturam e documentos da Escola) visando explicitar as aproximações e distanciamentos das visões dos professores(as) sobre cada tópico abordado.

4. O Projeto Esporte Escolar da Escola de Educação Básica da Universidade Federal de Uberlândia.

O projeto “Esporte Escolar” surgiu com o nome de “Treinamento Esportivo” no ano de 1995 e, de acordo com o documento intitulado Projeto de Treinamento Esportivo (ESEBA/UFU, 2011):

[...] caracteriza-se como um projeto de ensino permanente da Escola de Educação Básica da Universidade Federal de Uberlândia (Eseba/UFU) e está relacionado ao estudo de modalidades esportivas por parte dos alunos da escola...] no intuito de criar um espaço de aprofundamento teórico acerca do esporte como objeto de estudo da Educação Física Escolar e como fenômeno social (s.p).

Na sua origem, ficou optativo para aqueles professores que tivessem interesse em participar e com isso, os professores Francisco Evangelista Ferreira, Leandro Rezende, Elizabete Rezende Faria se dispuseram a iniciar o projeto no contraturno, oferecendo principalmente para os alunos que estudavam no turno da manhã, uma possibilidade da prática esportiva no período da tarde.

Posteriormente, por meio de uma decisão coletiva, os professores da área de Educação Física definiram que todos deveriam participar do projeto ofertando alguma modalidade esportiva. Tivemos a inclusão dos professores Maria de Jesus Mendonça, Edson Lúcio Kozan

e Edilamar Rezende que desenvolveram as seguintes modalidades: futsal, basquete e voleibol. Porém esta definição ela não foi eterna. Com o passar dos anos voltou a definição inicial, que ficaria optativo para aquele professor que tivesse interesse em incluir as aulas do projeto na sua grade horária. Atualmente, ficou definido pelos professores da área que, os professores que possuem turmas e lecionam no turno da manhã, ficariam responsáveis também pelas turmas do projeto.

Na sua origem, o projeto veio como fruto de uma discussão coletiva dos professores da área de Educação Física, com o objetivo de oferecer um aprofundamento nos esportes para aqueles alunos que tinham interesse em conhecer e participar de alguma modalidade para além das aulas de Educação Física, para que com isso, fosse possível “proporcionar uma prática esportiva que contribua com a formação mais ampla dos alunos, possibilitando desenvolver seu potencial esportivo e hábitos de uma vida saudável, participando de eventos esportivos municipais, regionais e estaduais” (ESEBA/UFU, 2011).

Para além deste aprofundamento, o Projeto Esporte Escolar tinha como finalidade, oferecer aos alunos e alunas da Eseba/UFU aulas semanais no contraturno escolar, em que poderiam praticar diversas modalidades buscando um maior conhecimento e aprofundamento da modalidade escolhida e se especializar numa modalidade de sua preferência.

A intenção era promover e separar o papel da Educação Física com a prática esportiva, fazendo com que os alunos conseguissem diferenciá-las, assim como oferecer oportunidade de terem o contato com outras escolas por meio de festivais e competições de nível escolar e não de competição de alto rendimento.

Seu objetivo geral era de proporcionar tais práticas esportivas que contribuíssem para a formação mais ampla dos alunos do ensino fundamental, possibilitando que eles desenvolvessem seu potencial atlético e mais hábitos para manter uma vida saudável, além da vivência e participação em amistosos, eventos esportivos municipais, regionais e estaduais.

No ano de 2012, a área aprovou a mudança de nomenclatura para “Projeto de Esporte Escolar da Eseba/UFU”. O principal motivo da mudança foi para que os professores se aproximassem mais da perspectiva do projeto, de aprofundamento aos conteúdos de esporte das aulas de Educação Física e não de treinos sistematizados com frequência, volume e intensidade que remetessem mais ao (alto)rendimento, o que se remete ao terceiro equívoco apresentado por Bracht (2000), em que ele critica a relação do rendimento com o lúdico, e a escola consegue trazer essas duas abordagens de maneira que eles se completam, conseguindo superar essa dicotomia.

Dessa forma, de acordo com o registro mais recente sobre o projeto, que é o Parâmetro Curricular da Eseba/UFU (2017), os objetivos são:

“Manter a proposta de prática esportiva na Escola de Educação Básica da UFU, visando a participação de alunos/as e comunidade em competições externas na modalidade de handebol, basquetebol, futsal e voleibol, conforme disponibilidade da área. Atender as necessidades de aperfeiçoamento dos/as alunos/as que tenham interesse em praticar estas modalidades fora do horário regular de aula. Buscar a participação de aproximadamente 150 alunos/as em cada modalidade do Projeto de Práticas Esportivas da Eseba/UFU” (ESEBA, 2017).

De acordo com as respostas dos professores, foi possível coletar informações de que, o projeto acontece nas dependências e quadras/ginásios da Eseba/UFU e/ou, dependendo da disponibilidade, nas quadras/ginásios da Faculdade de Educação Física e Fisioterapia da Universidade Federal de Uberlândia (FAEFI/UFU), utilização esta que varia de ano a ano, em função da prioridade dos ginásios serem destinadas para os cursos superiores da Universidade Federal de Uberlândia (UFU).

Desde a origem do projeto, já foram utilizados, como espaço do projeto, uma quadra descoberta que existia atrás do gol do campo de futebol e posteriormente os ginásios 1 e 2 da FAEFI/UFU. Atualmente são utilizadas as quadras poliesportivas da Eseba/UFU e os ginásios 4, 5 e 6 da FAEFI/UFU.

Dentro do projeto, já teve diversas modalidades oferecidas ao longo do tempo. De 2011 a 2023 foram ofertadas as modalidades de: Futsal (Fem. e Masc.); Handebol (Fem., Masc. e Misto); Voleibol (Masc., Fem. e Misto); Basquete (Misto); Psicomotricidade (Mista); Ginástica (Fem. e Mista); Iniciação aos Esportes Coletivos (Mista); Iniciação Universal aos Esportes (Mista).

Cada uma dessas modalidades é considerada como uma disciplina optativa, sendo planejada, ministrada e avaliada pelo grupo de professores de Educação Física, os quais definem e discutem anualmente conceitos, objetivos, estrutura, organização e critérios de ingresso e permanência no projeto, tendo como público-alvo alunos dos 4^{os} à 9^{os} anos do ensino fundamental, que estejam regularmente matriculados na Eseba/UFU.

A iniciação universal é uma vivência de vários esportes coletivos. As crianças menores, com idade até 10 anos, fazem um rodízio de modalidades a cada três semanas, ou seja, durante três semanas fazem um determinado esporte, trocando o esporte ao longo do ano, buscando estabelecer uma metodologia que aproxime as ações coletivas, ofensivas e defensivas, priorizando o desenvolvimento do estudante na modalidade.

Nos últimos anos, a modalidade de futsal não foi ofertada pelo fato de termos na cidade uma grande opção de oferta em escolinhas, poliesportivos da Prefeitura Municipal, não existindo uma necessidade tão grande de oferta na escola. Com isso o projeto busca sempre oferecer modalidades de acordo com a demanda dos alunos participantes, dando liberdade para que eles possam escolher as modalidades.

Em relação à estrutura e metodologia do projeto, as aulas e atividades se iniciam a partir do segundo mês do calendário escolar, pois o primeiro mês é utilizado para definição do espaço físico, organização, divulgação, realização de inscrições e sorteios para as modalidades da preferência dos estudantes, para que seja possível realizar a constituição das turmas do projeto, de acordo com os critérios definidos pela área da Educação Física.

Com o planejamento anual elaborado e com a organização dos professores de Educação Física, as aulas se iniciam, uma vez por semana, à tarde no dia de sexta-feira, no contraturno de estudo dos alunos que estudam no turno matutino. Essas aulas possuem a duração de 1h30min. e ocorrem nas quadras/ginásios da própria Escola ou do Campus da FAEFI/ UFU.

Em média são oferecidos seis ou sete modalidades/turmas, com 20 a 25 vagas cada, com exceção de ginástica que é ofertada 15 vagas, por ser uma modalidade que requer mais apoio e trabalhos mais individualizados do professor, totalizando cerca de 120 a 160 vagas (mas já teve anos com mais de 200 alunos). Nos últimos anos, cerca de 20 estudantes ficam aguardando na lista de espera. Atualmente temos uma relação de mais de um candidato por vaga.

Para participar do projeto, foi definido alguns critérios de ingresso e permanência, sendo eles (Eseba/UFU, 2011, s.p):

- O aluno já inscrito no ano anterior e com frequência superior a 75% pode permanecer inscrito na mesma modalidade, mas como os demais alunos, também precisa se inscrever anualmente;
- As vagas remanescentes serão preenchidas por meio de sorteio, respeitando o número de vagas por categoria de cada modalidade esportiva. Ou seja, cada categoria representa um estrato, cada qual com seu número de vagas pré-estabelecido pelo professor responsável da referida modalidade.
- Os alunos podem se inscrever em 02 (duas) modalidades distintas, informando no ato da inscrição sua 1ª e 2ª opção, porém só pode participar de ambas em caso de não preenchimento de vaga relativa à 2ª opção;
- Ao longo do ano, novas vagas podem ser preenchidas mediante novo sorteio com os alunos já inscritos anteriormente;
- Os casos omissos serão discutidos e encaminhados pela Área da Educação Física.

Atualmente, para entrar no projeto, os professores disponibilizam um formulário online que é enviado por plataformas digitais à todas as famílias de 4º a 9º ano. Após o preenchimento do formulário, estudantes que estavam matriculados na mesma modalidade no ano anterior são

rematriculados e não participam do sorteio. Em seguida, faz-se o sorteio (registra-se ordenadamente os nomes sorteados do primeiro ao último lugar) para ocupar as vagas remanescentes e compor a lista de espera de cada modalidade.

A avaliação do projeto busca informações para compreender se está atendendo as expectativas dos professores, alunos e alunas. É realizado pelos professores envolvidos durante o processo, por meio de ferramentas formais e não formais, levando em consideração os seguintes aspectos:

Envolvimento e participação dos alunos; fatores que os motivam à participação em projetos extracurriculares e, especificamente relacionados ao esporte; aprofundamento teórico no tange às modalidades estudadas e capacidade de distinguir as diferenças entre o treinamento esportivo e as aulas de Educação Física em horário regular; contribuição com a formação cognitiva, política, social, física e psicológica do aluno; metodologia de ensino. (Eseba/UFU, 2011, s.p).

Como resultado do processo de avaliação, mudanças podem ocorrer a curto ou médio prazo, desde que seja discutido e encaminhado pelo grupo. No caso específico dos alunos, os professores terão como referência alguns fatores de avaliação, tais como: presença nas aulas, envolvimento, comportamento diante do grupo, envolvimento nas atividades, compromisso nos campeonatos, desempenho, rendimento e comportamento nas demais disciplinas (Eseba/UFU, 2011).

O aluno não pode ter três faltas injustificadas, se não ele é afastado do projeto, dando a vaga para o próximo da lista. Apesar dos alunos terem liberdade de escolher em qual modalidade irão ingressar, os estudantes que se inscreverem em mais de uma modalidade e forem contemplados com vaga, devem optar por apenas uma modalidade de sua preferência e repassar a segunda vaga para o próximo colocado no sorteio, caso haja coincidência de horário. A ideia do Projeto é justamente que o aluno tenha a liberdade de fazer aquela modalidade que ele goste mais.

Com a criação e o seu desenvolvimento ao longo dos anos, a escola teve a oportunidade de participar algumas vezes dos Jogos Escolares de Minas Gerais (JEMG), o qual é uma competição esportiva-educacional, podendo participar escolas públicas e particulares com estudantes-atletas do ensino fundamental e médio de Minas Gerais, sendo dividida em quatro etapas, municipal, microrregional, regional e estadual, com dois módulos, sendo o módulo I com estudantes de 12 a 14 anos e o módulo II com estudantes de 15 a 17 anos.

Conforme a página oficial do JEMG¹, as modalidades disponíveis no ano de 2022 foram: atletismo, atletismo PCD, badminton, basquetebol, bocha, ciclismo, futsal, futebol de 5, futebol de 7 PC, ginástica artística, ginástica rítmica (feminino), goalball, handebol, judô, judô PCD, natação, natação PCD, parabadminton, taekwondo, tênis de mesa, tênis de mesa PCD, tênis em cadeira de rodas, voleibol, vôlei de praia, voleibol sentado e xadrez, nos naipes masculino e feminino.

O JEMG, tendo o esporte como instrumento da educação global dos alunos, tem como objetivos:

“a) Fomentar a prática do esporte com fins educativos; b) Contribuir para o adequado desenvolvimento do talento esportivo; c) Contribuir para o desenvolvimento integral do estudante como ser social, democrático e participante, estimulando o pleno exercício da cidadania; d) Estimular a prática esportiva nas instituições de ensino fundamental e médio das redes públicas (municipal, estadual e federal) e particular; e) Promover o intercâmbio socioesportivo entre os participantes e as comunidades envolvidas; f) Estabelecer um elo de identidade do educando com sua unidade de ensino; g) Indicar o representante do Estado nas modalidades e categorias, quando for o caso, em eventos promovidos pelo Ministério do Esporte, Ministério da Educação, Confederação Brasileira do Desporto Escolar – CBDE, Comitê Olímpico do Brasil – COB e Comitê Paralímpico Brasileiro- CPB” (Minas Gerais, 2024).

Com isso, o JEMG busca mobilizar as escolas, por meio de diretores, orientadores pedagógicos, professores, técnicos e pais de alunos para a execução do Programa com responsabilidade social e competência técnica.

A Eseba/UFU, por intermédio do Projeto Esporte Escolar já participou das fases microrregionais, fases regionais e chegando duas vezes na fase estadual na modalidade de basquetebol.

O Projeto Esporte Escolar já contou com a colaboração de sete estagiários vinculados no Programa Bolsa de Graduação da Pro Reitoria de Graduação da Universidade Federal de Uberlândia (PBG/PROGRAD/UFU) no período de 2013 até 2019. Porém, desde o ano de 2019, a PROGRAD não liberou bolsas para estagiários de Educação Física na Eseba/UFU.

Como Colégio de Aplicação, a Eseba/UFU é campo de estágio para o Curso de Educação Física da UFU, recebendo tanto alunos que estão cursando as disciplinas de estágio obrigatório, como alunos de outras disciplinas do curso de licenciatura. Os estagiários atuam em atividades de estudos e planejamento (com estudos individuais, elaboração conjunta do planejamento com o docente), no desenvolvimento das aulas (com coparticipação e

¹ Informações sobre os Jogos Escolares De Minas Gerais disponíveis em: [JEMG – Jogos Escolares de Minas Gerais | Site dos Jogos Escolares do Estado de Minas Gerais \(esportes.mg.gov.br\)](http://JEMG – Jogos Escolares de Minas Gerais | Site dos Jogos Escolares do Estado de Minas Gerais (esportes.mg.gov.br)). Acesso em 20 de março de 2022.

intervenção) e no pós-aula (na avaliação, continuidade e recondução dos processos). Além disso, eles também fazem registros como fotos, vídeos e relatórios das aulas.

Concluída a caracterização do Projeto Esporte Escolar, realizadas através dos relatos dos professores, entrevistas e documentos utilizados, iniciaremos a explicitação da experiência dos professores(as) sobre a realização deste projeto na Eseba/UFU.

Ao serem questionados sobre os objetivos do projeto, houve professores que deram maior ênfase nos objetivos a curto prazo enquanto outros referiam-se aos objetivos de médio e longo prazo.

Dos entrevistados, três professores entendem que o principal objetivo é desenvolver a prática esportiva para os alunos, fazendo com que eles tenham um hábito saudável na escola; explorar o desenvolvimento pessoal de cada aluno na modalidade que ele mais gosta; aprofundar e aperfeiçoar as habilidades que eles já possuem ou que irão adquirir. Um professor destaca a sensação de pertencimento a escola que este tipo de projeto proporciona, em que os alunos vão à escola no retorno para participar de projetos que eles gostam, fazendo o que gostam, deixando-os cada vez mais próximo da escola.

Os outros três professores citam que objetivos a médio e longo prazo seriam a participação em amistosos com outras escolas, em campeonatos escolares visto que, para alcançar tais objetivos, eles primeiramente buscam realizar a matrícula daqueles alunos que já estavam no projeto, para que seja possível consolidar um grupo com experiência e maturidade para disputar jogos e campeonatos.

Os professores foram questionados sobre como é feito o planejamento, quais as metodologias são utilizadas por eles e o que é trabalhado no projeto. Ao responderem, foi possível visualizar diversos pensamentos e posicionamentos sobre esses tópicos, tendo aproximações e distanciamentos nas respostas. Três professores comentam que é trabalhado questões técnicas, táticas, morais e sociais, falando sobre história, regras do esporte, componentes técnicos e táticos, além das questões éticas e morais do grupo de alunos.

”Para além dos fundamentos técnicos, dos fundamentos táticos, das regras, da história, das questões que envolvem a modalidade esportiva, procuramos trazer a questão voltada para a formação do aluno, como por exemplo a responsabilidade dele estar presente, em justificar sua ausência, em respeitar os colegas, o compromisso com a realização e participação das atividades externas (amistosos, jogos, viagens) como cuidar do seu e do material esportivo da escola, sua postura no local de aula e de jogos, dentre outras questões.” - Professor A

Um professor em específico comenta sobre a sua experiência nas modalidades vivenciadas, que foi o futsal para ambos os gêneros. Ele explica sobre a implementação do

futsal feminino na época, que perdurou por alguns meses e, logo em sequência, teve que abandonar o projeto pela grande evasão das alunas. Além disso, comentou da exclusão do futsal do projeto, pela justificativa de existirem muitos espaços na cidade que já forneciam a modalidade de forma gratuita, podendo focar em outras modalidades.

Tivemos também a fala de três professores que compararam o planejamento do projeto com as aulas de Educação Física na Escola. Segundo eles, nas aulas de Educação Física existe um planejamento coletivo entre todos os professores, que eles seguem o PCE (Parâmetro Curricular da Eseba/UFU), seguem uma predefinição de acordo com o currículo e os objetivos que buscam alcançar. Entretanto, no Projeto Esporte Escolar, eles ainda não possuem esse planejamento coletivo, apenas seguem regras, parâmetros e combinados predefinidos para que caminhem no mesmo sentido.

“Como é um projeto que tem modalidades muito diferentes, a gente não faz um planejamento de aula coletivo, como às vezes acontece quando a gente divide aulas no mesmo ano de ensino. Mas a gente tem um princípio de organizar o projeto coletivamente então as mesmas normas e regras que um professor utiliza numa turma, vai ser utilizada na outra.” Professor E

Os professores também comentam da liberdade que eles possuem para planejar e ministrar suas aulas. Devido a diferença das modalidades, cada professor tem o seu próprio planejamento, seguindo o que foi combinado anteriormente entre eles.

“O professor tem liberdade para planejar as aulas, mas sempre a gente discute coletivamente os princípios. tanto os princípios ligados à concepção de esporte que a área acredita que não é voltada exclusivamente para o rendimento, para resultado, mas pensando na formação e desenvolvimento do ser humano, respeitando os limites de cada criança, de cada estudante e os limites, também colocados pela própria instituição em função de tempo para prática e recursos. Então, aí tem uma liberdade relativa diante de uma construção coletiva de um projeto. Não é que todo mundo participa dessa construção e depois se coloca para desenvolver, respeitando esses princípios. Agora as aulas não dão para você discutir coletivamente aula por aula, tendo os princípios estabelecidos os professores têm autonomia pedagógica de desenvolver as aulas dentro dos procedimentos metodológicos que ele acha importante.” - Professor D

Um professor apresentou duas tabelas referentes à relação ao tempo destinado à cada conteúdo e em relação aos conteúdos presentes no processo de ensino-aprendizagem das modalidades com bola, nos quais geralmente é utilizado os seguintes percentuais:

Tabela 2: Relação tempo x conteúdo do Treinamento de Futsal para o ano de 2011

	1º TRIMESTRE – 16 aulas	2º TRIMESTRE – 20 aulas	3º TRIMESTRE – 20 aulas
SUAS REGRAS	10 %	10%	5%
COMPORTAMENTO SOCIAL	10 %	10%	5%
CAPACIDADES PSÍQUICAS	10%	5%	5%
CAPACIDADES COORDENATIVAS	20%	20%	20%
CAPACIDADES FÍSICAS	10%	10%	10%
CAPACIDADES TÉCNICAS	20%	25%	30%
CAPACIDADES TÁTICAS	20%	20%	25%

Fonte: Eseba/UFU, 2011. Projeto Esporte Escolar.

Tabela 3: Conteúdos de Futsal a serem desenvolvidos no processo de ensino-aprendizagem-treinamento da Categoria Mirim realizado com os alunos e alunas do Ciclo.

CONTEÚDOS	
SUAS REGRAS	Compreender as Regras Oficiais do esporte, relacionando os movimentos técnicos com as exigências das Regras Oficiais. Ler as situações de jogo e relacionar as ações técnicas e táticas com a aplicação das regras oficiais, no sentido de buscar novas possibilidades de ações.
COMPORTAMENTO SOCIAL	Propiciar momentos de discussão coletiva, para refletir e definir as regras e suas comparações com as oficiais da modalidade.
CAPACIDADES PSÍQUICAS	Propor atividades que levem à problematização e à necessidade da realização de tarefas/problemas que tenham um grau de desafios possíveis de serem superados com e sem o auxílio de outra pessoa (instrutor ou colega). Não se pode esquecer da necessidade de movimento que a criança apresenta neste nível e o mesmo é a motivação e propulsão de suas ações.
CAPACIDADES COORDENATIVAS	Criar situações em que a coordenação do movimento se realiza em condições de pressão de tempo, complexidade, variabilidade, carga física e psíquica, e organização, partindo de atividades de coordenação específica da modalidade.
CAPACIDADES FÍSICAS	Iniciar o desenvolvimento muscular por meio da: <ul style="list-style-type: none"> • Resistência aeróbica. • Resistência muscular localizada; • Flexibilidade: alongamento. • Velocidade de deslocamentos e de reação.

**CAPACIDADES
TÉCNICAS**

O princípio fundamental continua sendo a formação motora múltipla e geral, através da realização de atividades lúdicas associadas aos fundamentos específicos ofensivos (segurar a bola, deslocamentos, passe, recepção, arremesso, drible e fintas) e defensivos (deslocamentos, posição básica, marcação, bloqueio e recuperação da bola) buscando a correção dos erros das respostas motoras e a automatização do movimento.

Realizar grandes jogos para desenvolver a inteligência de jogo.

Realizar torneios e festivais esportivos competitivos.

**CAPACIDADES
TÁTICAS**

Jogar em conjunto e utilizar as formas simplificadas partindo da composição das equipes;

Introduzir os posicionamentos ofensivos e defensivos;

Utilizar regras táticas individuais em situações simplificadas de jogos;

Formas variadas de marcação individual e formas prévias de marcação;

Iniciar os conceitos táticos grupais básicos.

Fonte: Eseba/UFU, 2011. Projeto Esporte Escolar. Projeto de ensino.

Retomando as críticas aos equívocos feitas por Bracht (2000), essas tabelas exemplificam a superação às tais dicotomias, a medida que o projeto demonstra conseguir dialogar perfeitamente com a reflexão e o movimento em relação aos esportes, e desenvolver o ensino de diferentes capacidades além das capacidades técnicas.

Ao falarem sobre as mudanças significativas no projeto ao longo dos anos, quatro professores citam sobre a grande rotatividade de modalidades que o projeto já teve, como já tiveram anos que só era ofertado o handebol, modalidades mais recentes que foram adicionadas como Ginástica Artística e Iniciação Esportiva Universal. Dois professores falam sobre o fato de não ofertarem a modalidade de futsal.

“A modalidade de futsal ela não é muito ofertada, entendendo que existe uma grande demanda na cidade, com escolinhas e centros esportivos, a quais oferece essa modalidade, não existindo aí uma necessidade. Então, nós buscamos sempre oferecer demanda também de acordo com o que o público não tem acesso.” - Professor C

A oferta das modalidades é feita após consulta prévia dos alunos, na qual em todo início do ano letivo é realizada uma votação das modalidades que são estudadas nas aulas de Educação Física, possibilitando os alunos a escolherem quais eles desejariam ter no projeto.

“De acordo com a demanda, a gente oferece as modalidades, então tem ano que é oferecido basquete, tem ano que não é oferecido, porque o basquete não ficou entre as mais votadas. Tem ano que é oferecido handebol. A gente tinha handebol masculino e feminino, depois teve só o handebol misto. Então ele é um projeto que é dinâmico. Eu estive nele durante 5 anos, nunca se repetiu modalidade. Não tinha iniciação

universal e a gente passa a oferecer iniciação universal vendo as necessidades dos alunos mais novos que ainda estavam muito imaturos e precisavam de uma noção, mais geral de esporte” - Professor B

Os alunos também possuem uma grande importância no funcionamento e planejamento do projeto, visto que muitas das mudanças que ocorrem ao longo dos anos visam atendê-los. Uma professora comenta que, além da escolha das modalidades, os alunos interferem em outros aspectos, como no caso que o projeto era paralisado no período de recuperação da escola, para que os alunos que estivessem, pudessem focar.

Atualmente, por ser a minoria dos alunos do projeto que ficam de recuperação, o projeto não para durante este período e os alunos que ficam em recuperação são dispensados para realizar as aulas e provas. Os professores também implementaram critérios para eleger os alunos que se destacaram no projeto. Nesse sentido, os professores e colegas, definem critérios avaliar e eleger dois alunos que se destacaram bimestralmente neste projeto.

“No período de recuperação prevista no calendário escolar, as aulas do Projeto eram suspensas, mas deixaram de sê-lo, pois percebemos que a minoria dos estudantes não “pegavam” recuperação e se sentiam “prejudicados” pelos demais. Atualmente, o estudante que ficou de recuperação é dispensado do Projeto, vai para recuperação e tem sua falta justificada. A cada bimestre, professores e colegas escolhem dois estudantes DESTAQUES a partir de critérios criados pelo próprio grupo.” – Professor F

Ainda comentando sobre as mudanças, alguns professores destacaram as mudanças na estrutura do projeto, como por exemplo: a mudança de nome, questões metodológicas, participação de estagiários e bolsistas, sistema de inscrição e participação dos alunos. Também foi destacado as mudanças nas cargas horárias, nos professores e nos alunos, horários das aulas sendo sempre no contraturno, porém com algumas aulas sendo no horário do almoço em ocasiões específicas, como no caso que era necessário ter mais horários para treinamento antes de uma competição.

“Teve momentos que a carga horária do projeto não era considerada como carga horária de aula, mas carga horária de trabalho. Em outros momentos que essa carga horária estava dentro sua carga horária de aula semanal e de trabalho. Em outras épocas, somente poderiam participar os professores que davam aula durante o turno da manhã, de forma obrigatória ou não, mas considerava com carga horária de aula e de trabalho do professor.” – Professor A

Os alunos do projeto têm a possibilidade de participar de amistosos entre as escolas, jogos-treinos que antecedem competições, festivais de esporte que acontecem no município e os Jogos Escolares de Minas Gerais (JEMG), nas fases microrregionais, regionais e em algumas situações a fase estadual da competição.

Quando perguntado aos professores sobre essa questão da competição, eles citaram a importância e a necessidade dessas participações. Comentaram sobre a importância de desenvolver as habilidades e potenciais dos alunos e ter o contato com outras crianças, portanto a escola acredita que a participação dos alunos nesses jogos e campeonatos é algo extremamente importante e necessário para o desenvolvimento deles.

Um professor faz uma crítica ao sistema do JEMG, comentando sobre as equipes de alto rendimento do clube da cidade serem matriculadas em escolas para participarem do campeonato, o que para ele tira o espírito de Jogos Escolares, que é a proposta do JEMG.

“Eu tenho uma crítica muito grande ao JEMG. Como as escolas se portam, e que é uma coisa que eu acho que tira a questão do esporte escolar. E o JEMG, pelo menos quando eu participei, e aí vai depender da modalidade, mas, por exemplo, no basquete, era a equipe do Praia, que treinava no Praia. Eles matricularam todos numa escola estadual e vão jogar, então assim não era uma equipe da escola.” – Professor B

Os professores quando foram perguntados sobre o processo de inclusão durante as aulas do projeto, suas respostas tiveram mais aproximações. Citaram que no projeto, eles possuem como princípio, a inclusão de qualquer aluno da escola, sendo ele deficiente ou não, proporcionando para todos a prática esportiva, realizando as adequações necessárias para que todos participem.

Esse é um dos motivos da mudança de nome do projeto, para afastar a sensação de “treinamento”, fugindo de alto rendimento, seletivas, em que apenas os “bons” são inscritos, fazendo com que todos possam participar.

“Nossa perspectiva de inclusão não é reduzida a pessoas com deficiência, mas sim toda diferença e diversidade, pois acreditamos na potencialidade de uma escola plural. Procuramos despertar e trabalhar com foco na potencialidade e não na limitação, valorizando a todos e a cada um, na sua individualidade. Com um olhar e atitude empática, descapacitista e contra todo e qualquer tipo de preconceito.” – Professor F

Além do processo de inclusão, foi discutido sobre a presença de alunos com deficiência nas aulas do projeto e os tipos de deficiência que são ou já foram participaram do projeto. Um fato importante do projeto é que não existem vagas exclusivas para deficientes, eles participam do sorteio como qualquer outro aluno, podendo ingressar no projeto. Com isso, já houve a participação de alunos com diferentes deficiências no projeto, sendo elas Síndrome de Down, Deficiências Intelectuais, Transtorno de Déficit de Atenção, Autismo e Deficiências Físicas, os quais participaram integralmente das atividades, com as devidas adequações necessárias.

Porém, dois professores citam um problema que influencia muito na participação desses, que é a falta de acompanhamento fornecido pela escola, pois não existe um profissional para acompanhar esses alunos, quando necessário, tornando assim uma tarefa adicional para o professor do projeto, o que pode influenciar na aula, pelo fato do professor ter que proporcionar o apoio e não ter um profissional para isso.

“O que acontece durante o esporte escolar, a escola não disponibiliza esse profissional para a gente, então isso é um fator limitante, porque algumas deficiências os alunos têm independência de agir sozinho e a gente até acha melhor que ele vá sozinho mesmo, quanto mais independente for, para a gente, faz mais sentido. Mas tem algumas deficiências que realmente o aluno precisa de um apoio, precisa de uma pessoa estar ali, como alguma deficiência física que o aluno não consegue empurrar a cadeira, por exemplo, a gente pode empurrar, mas as vezes, o aluno precisa ir no banheiro. Como é que faz? Eu vou, lá? Estou dando aula, não tem como eu ir lá no banheiro, parar a aula, e tal. Com relação ao profissional, então isso limita um pouco.”
– Professor B

Durante os anos de 2020 e 2021, devido à pandemia do COVID-19, a escola paralisou todas as suas atividades presenciais, funcionando apenas remotamente, o que culminou com a paralisação do Projeto Esporte Escolar. Com isso, os professores comentaram sobre a dificuldade que foi esse período e como foi o processo de retorno ao projeto.

Um professor comenta que, como o projeto segue o calendário escolar, ele ficou paralisado durante o ensino remoto e foi retornar no ano de 2022, em conjunto com os outros projetos que a escola oferece.

Outros dois professores comentam sobre os protocolos necessários para a retomada do projeto no ano de 2022, em que eles tiveram que, no começo, criar atividades que não exigissem tanto contato físico, além do uso de máscaras nas aulas e da higienização de todos os materiais pós aula.

“Quando retornou as aulas presenciais nós gastamos um tempo aí para poder criar protocolos de como essas aulas poderiam acontecer de forma segura e em coisa de 3 meses no ano letivo de 2022, nós tivemos o retorno das atividades, e buscou-se escolher adaptar as atividades que tivesse um maior distanciamento, um processo de higienização do material que esse material fosse, dentro do possível, mais individual que tivesse quantidade suficiente de materiais. E quando necessário, o compartilhamento ali, aproximação que isso fosse feito com cuidado, né? Usamos máscara durante muito tempo. E assim, que a gente tenha dados, não tivemos nenhum tipo de problema.” – Professor C

No último bloco de perguntas, os professores foram questionados sobre a importância do projeto para eles e para a escola em geral. Três professores comentaram sobre a importância do projeto para a escola, falando desde a importância dos feedbacks feito pelas famílias e como

é benéfico para elas, até para auxiliar a formação de novos profissionais na área, que passam pelo projeto de alguma maneira.

Tivemos também todos eles falando da importância pessoal que o projeto tem para a vida deles, citando falas de alunos que já saíram da escola, mas sempre lembram de como o projeto foi produtivo e auxiliou na sua vida, falando da importância que todos os projetos da escola possuem para a formação dos alunos e de situações individuais que cada professor já vivenciou por causa do projeto.

Por último foi falado por eles da importância do projeto para o desenvolvimento dos alunos, suas memórias, relatos e consequências positivas que o projeto trouxe para os alunos, situações que marcam a vida de todos que passam pelo projeto de uma maneira positiva.

“O Projeto auxilia na consecução do perfil de estudante almejado no PPP da escola, além de ter potencial de auxílio à formação de acadêmicos da graduação. Trata-se de um Projeto que repercute na vida do estudante fora da escola: a) muitos se tornaram professores de Educação Física, estão cursando ou pretendem cursar Educação Física na graduação); b) muitos procuram ou são selecionados para escolinhas/clubes; c) egressos voltam à escola e compartilham saudade, histórias, amizades possíveis à partir do Projeto. Também tem sua repercussão dentro a escola: a) estudantes do Projeto se tornam referência, auxiliares nas aulas regulares de Educação Física; b) muitos se sentem reconhecidos e pertencentes no esporte, contrariando o lugar de “aluno-problema” em outras disciplinas. Especificamente para mim, o Projeto representa um lugar de voltar ao meu amor pela Esporte desde criança; onde consigo brincar mais com os estudantes, me libertar mais das amarras conteudistas que muitas vezes nos impomos no currículo regular; é lugar de maior felicidade e realização, pois gosto do trabalho mais aprofundado do currículo da Educação Física; além de me proporcionar experiências com outras escolas da cidade e da região.” – Professora F

Nesse bloco também foi questionado sobre os valores e princípios que os professores buscam alcançar. Foi explicitado por todos que os princípios morais e éticos como respeito, solidariedade, participação, boa relação com professores e colegas, cooperação, entre outros, sempre estarão presentes no projeto.

Contudo, dois professores citam a importância do sentimento de pertencimento à escola, em que eles percebem que o projeto é importante para que os alunos tenham a vontade de ir à escola, no contraturno, para poderem fazer atividades fora das aulas tradicionais, tanto o Projeto Esporte Escolar, quanto todos os outros projetos que a escola disponibiliza.

Por fim, dois professores destacam a importância de tratar o projeto como aula, como algo obrigatório para eles, visto que os professores planejam a carga horária de trabalho deles para que o projeto ocorra e perdure durante os anos.

“A gente trata o esporte escolar como a aula, na verdade, o esporte escolar ele é um projeto nosso, ele é uma coisa opcional. A gente não tem obrigação de oferecer. E a

gente aumenta a nossa carga horária intencionalmente para que ele aconteça, então, teoricamente, a gente está escolhendo trabalhar mais. Então eu acho que esse é o principal princípio, a gente tratar o esporte escolar como aula obrigatória e não como opcional. Então já está no nosso plano de trabalho que cada professor, que está ali no turno da manhã, tem que ter uma ou 2 turmas de esporte escolar, então, eu acho que esse é o princípio da longevidade do projeto, a área tratar como um assunto coletivo. E se tratar do projeto como uma obrigação, uma coisa que é obrigatório, então, leva o projeto a seguir o princípio e continuar existindo.” – Professor B

Após analisar os relatos, é perceptível a importância do projeto para os professores, para a escola e seus estudantes, visto que é um projeto duradouro, que sempre colhe frutos por meio de relatos de experiência dos alunos, que é uma oportunidade de expandirem seus conhecimentos em relação aos esportes podendo, quem sabe, se descobrir em alguma modalidade e praticá-la em ambientes fora do âmbito escolar.

O projeto também representa a uma possibilidade de superação dos equívocos relativos ao esporte na escola apresentados anteriormente. A experiência da Eseba/UFU retrata o desenvolvimento e oferta da prática esportiva sem as dicotomias: favor x contra o esporte; crítica x técnica; lúdico x rendimento; movimento x reflexão. Podemos perceber essa superação das dicotomias, quando vemos a mudança do nome do projeto, a diversidade de modalidades e do que é ensinado aos alunos, indo desde capacidades técnicas até capacidades psíquicas e sociais e nos apresentando ações que superam as dicotomias anteriormente apresentadas.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Projeto Esporte Escolar, teve em seu início, através de uma discussão coletiva dos professores de Educação Física, a intenção de possibilitar aos alunos da Eseba/UFU uma prática esportiva fora do horário regular das aulas. Ao ser realizado no contraturno, visava acrescentar conhecimento para aqueles alunos interessados no esporte, aprofundando as modalidades que eles escolhiam participar e buscando a diferenciação das aulas de Educação Física para a prática esportiva no projeto, além do contato com outras escolas realizando jogos amistosos, festivais e campeonatos.

Entretanto, durante a criação do projeto e o seu desenvolvimento, diversas dificuldades foram encontradas e mudanças realizadas. Uma das principais modificações foi do nome de Treinamento Esportivo para Esporte Escolar, pois os professores buscavam desconstruir a ideia de que o treinamento seria semelhante ao alto rendimento e que o projeto na verdade era para incentivar a prática e a socialização dos estudantes.

Com isso, as modalidades ofertadas no início do ano letivo, que já eram pré-definidas, passaram a ser uma escolha dos estudantes, por meio de uma votação, levando em consideração as modalidades que são e foram estudadas nas aulas de Educação Física.

Este estudo teve como principal objetivo investigar a importância do Projeto Esporte Escolar para os professores que participaram ou participam dele.

Os dados nos apontam que os professores têm diferentes visões sobre sua importância, como: a) a importância dos projetos existentes para a escola e para o desenvolvimento e formação dos alunos; b) o relato das memórias, lembranças positivas da época, citando que os projetos foram motivos para escolha da trajetória de vida de alguns alunos; c) a formação de novos profissionais da área de Educação Física. Temos também professores citando feedbacks das famílias dos alunos, retratando como foi importante para eles a participação no projeto.

Portanto, o Projeto Esporte Escolar, principal motivo da escolha do tema e um dos motivos pelos quais eu estou cursando e finalizando a minha graduação em Educação Física, teve um grande papel na minha vida, desde aluno da escola, até minha formação profissional.

Pude perceber que a importância desse projeto para mim vem de muitos anos, pois foi nele que tive a possibilidade, na época de aluno, de me conectar e conhecer mais os professores da área, através de viagens para competições, festivais e campeonatos regionais, podendo levá-los como inspiração para o meu futuro.

Posteriormente como estagiário, tive a possibilidade de reatar esses laços e aprender cada vez mais com os excelentes profissionais que atuam nesse, dando foco para um momento que eu tive o prazer de lecionar uma aula ao lado do meu pai, que foi um dos fundadores do projeto, sendo uma das maiores realizações da minha vida, tal fato que virou recorrente após esse dia.

Com isso, após finalizar este estudo, pude perceber mais a fundo que os projetos de esporte nas escolas vão muito além da importância de praticar o esporte. Tais projetos moldam pessoas, incentivam e inspiram crianças a buscarem grandes conquistas, deixam um legado e lembranças em toda a vida para aqueles que participam e se mostra cada vez mais fundamental no ambiente escolar.

6. REFERÊNCIAS:

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. São Paulo, SP: Edições 70, 2016.

BRACHT, Valter. **Aprendizagem social e Educação Física**. Edição 2. Porto Alegre: Editora Magister, 1992.

BRACHT, Valter. Esporte na escola e Esporte de rendimento. **Movimento**, [S. l.], v. 6, n. 12, p. XIV-XXIV, 2007. DOI: 10.22456/1982-8918.2504. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/2504>. Acesso em: 18 jan. 2024.

CASSAB, Latif Antonia; RUSCHEINSKY, Aloísio. Indivíduo e Ambiente: A Metodologia de Pesquisa da História Oral. **Biblos**, Rio Grande, 16: 7-24, 2004.

ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA - ESEBA/UFU. **Projeto Treinamento Esportivo**. Projeto de ensino, mimeo. 2011.

ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA - ESEBA/UFU. **Parâmetros Curriculares da Eseba/UFU**. Uberlândia: Universidade Federal de Uberlândia, 2017. Disponível em: https://eseba.ufu.br/system/files/conteudo/pce_educacao_fisica_2017_0.pdf. Acesso em: 10 abr. 2024.

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. Edição 4. São Paulo: Editora Atlas S.A., 2002. Disponível em: <http://biblioteca.isctem.ac.mz/bitstream/123456789/734/1/%5BAntonio-Carlos-Gil%5D-Como-elaborar-projetos-de-pes%28z-lib.org%29.pdf>. Acesso em: 18 jan. 2024.

LUCATO, Sidimar. **Iniciação e prática esportiva escolar e suas dimensões sócio-culturais na percepção dos pais**. 2000. Dissertação (Mestrado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2000. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/item/001171219> Acesso em: 18 jan. 2024.

MACIEL, Larissa Fernanda Porto et al. Envolvimento esportivo e escolar: percepções de alunos-atletas do programa “Basquetebol Para Todos”. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, v. 25, n. 4, p. 92-103, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.31501/rbcm.v25i4.7776> Acesso em: 18 jan. 2024.

MINAS GERAIS. **Jogos Escolares de Minas Gerais: Regulamento Geral 2024**. Belo Horizonte: Federação de Esportes Estudantis de Minas Gerais, 2024. Disponível em: <http://jogos Escolares.esportes.mg.gov.br/wp-content/uploads/2013/01/Regulamento-Geral-JEMG-2024.1.pdf> Acesso em: 10 abr. 2024.

SARTORI, Rodrigo Flores et al. **Projeto esporte escolar e o impacto no desenvolvimento de seus participantes em uma comunidade de São José (SC)**. 2003. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Santa Catarina, 2003. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/30366128.pdf> Acesso em: 18 jan. 2024.

ANEXO 1

Termo de consentimento livre e esclarecido

Você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa intitulada “Projeto Esporte Escolar da Escola de Educação Básica da UFU”, sob a responsabilidade dos pesquisadores Gabriela Machado Ribeiro e João Lucas dos Reis Rezende. Nesta pesquisa, estamos buscando entender a importância do Projeto Esporte Escolar da ESEBA para os professores e para a escola.

O Termo/registro de Consentimento Livre e Esclarecido está sendo obtido pelo pesquisador João Lucas dos Reis Rezende que fez o contato com você, por meio de WhatsApp, para consultá-lo sobre seu interesse ou não em participar da pesquisa. Mediante seu aceite, está sendo enviado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) que, após a sua assinatura, será registrado e salvo, concluindo o seu aceite em participar do estudo. O encontro para a entrevista será agendado respeitando a sua disponibilidade e do pesquisador e serão retomados os objetivos da pesquisa, bem como esclarecidas possíveis dúvidas com relação aos procedimentos e garantia de sigilo. É importante ressaltar que você terá um tempo para decidir se deseja participar, se recusa e/ou desiste em qualquer etapa do estudo.

Na sua participação, você deverá: a) eletronicamente aceitar participar da pesquisa, o que corresponderá à assinatura do TCLE, o qual poderá ser impresso se assim o desejar; b) Conceder uma entrevista, agendado conforme sua disponibilidade de dia/horário. Você responderá 40 questões abertas e o tempo de duração da entrevista é em torno de 30 a 60 minutos, será gravada em formato de áudio para posterior transcrição das informações na íntegra e os dados da pesquisa serão armazenados em arquivo digital, sob guarda e responsabilidade das pesquisadoras, por um período mínimo de 5 (cinco) anos após o término da pesquisa e, excluídos definitivamente, passado este prazo. Em nenhum momento você será identificado. Os resultados da pesquisa serão publicados e ainda assim a sua identidade será preservada por meio da adoção de códigos de identificação ou nomes fictícios e apenas as pesquisadoras terão acesso. A devolutiva dos resultados da pesquisa ocorrerá por meio de apresentação e discussão com os todos os participantes a ser realizada na instituição - FAEFI/UFU, após a conclusão da mesma, em data a ser agendada.

Você não terá nenhum gasto nem ganho financeiro por participar na pesquisa. Havendo algum dano decorrente da pesquisa, você terá direito a solicitar indenização através das vias judiciais (Código Civil, Lei 10.406/2002, Artigos 927 a 954 e Resolução CNS nº 510 de 2016, Artigo 19).

Os riscos consistem em provocar cansaço ou aborrecimento ao responder a entrevista. Para evitar que isso aconteça, as pesquisadoras perguntarão com frequência se o participante está confortável e pretende continuar ou se prefere fazer pausas no decorrer da entrevista. Outro risco é a quebra de sigilo das informações disponibilizadas pelos participantes. Para evitar e/ou reduzir este risco, o arquivo de áudio será identificado por meio de codificação numérica ou nomes fictícios para evitar a identificação do participante. Os benefícios e vantagens consistem em contribuir de forma crítica sobre a nova política educacional que está sendo colocada nas escolas e que afeta diretamente a formação dos jovens do Brasil e o trabalho docente.

Você é livre para deixar de participar da pesquisa a qualquer momento sem qualquer prejuízo ou coação. Até o momento da divulgação dos resultados, você também é livre para solicitar a retirada dos seus dados da pesquisa. Uma via original deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido ficará com você. Em caso de qualquer dúvida ou reclamação a respeito da pesquisa, você poderá entrar em contato com: Gabriela Machado Ribeiro pelo e-mail gabimacrib@ufu.br e telefone (34) 98402-7212 e João Lucas dos Reis Rezende pelo e-mail rezendejl@hotmail.com e telefone (34) 99655-3434 ou Faculdade de Educação Física e Física e Fisioterapia na Rua: Benjamin Constant, 1286, Uberlândia- MG. Para obter orientações quanto aos direitos dos participantes de pesquisa acesse a cartilha no link:

https://conselho.saude.gov.br/images/comissoes/conep/documentos/Cartilha_Direitos_Eticos_2020.pdf.

Você poderá também entrar em contato com o CEP - Comitê de Ética na Pesquisa com Seres Humanos na Universidade Federal de Uberlândia, localizado na Av. João Naves de Ávila, nº 2121, bloco A, sala 224, campus Santa Mônica – Uberlândia/MG, 38408-100; telefone: 34-3239-4131 ou pelo e-mail cep@propp.ufu.br. O CEP é um colegiado independente criado para defender os interesses dos participantes das pesquisas em sua integridade e dignidade e para contribuir para o desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos conforme resoluções do Conselho Nacional de Saúde.

Uberlândia, de..... de 2023

Assinatura dos pesquisadores

Eu aceito participar do projeto citado acima, voluntariamente, após ter sido devidamente esclarecido.

Assinatura do participante da pesquisa

APENDICE 1

ROTEIRO ENTREVISTA

1. - PERFIL DO PARTICIPANTE

- 1.1. – Nome do local de trabalho;
- 1.2. – Endereço;
- 1.3. – Idade
- 1.4. – Gênero
- 1.5. – Cor/etnia
- 1.6. – Formação (curso de graduação)
- 1.7. – Formação continuada
- 1.8. – Tempo de atuação profissional
- 1.9. – Tempo de atuação no local atual
- 1.10. – Cargo que ocupa

2. - CARACTERIZAÇÃO DO PROJETO

- 2.1. - Quando surgiu o projeto?
- 2.2. - Como surgiu o projeto, com qual intuito/finalidade?
- 2.3. - Quem participou da fundação do projeto?
- 2.4. - Onde acontece o projeto?
- 2.5. - Qual o público atendido pelo projeto?
- 2.6. - O projeto é exclusivo para alunos da escola?
- 2.7. - O projeto funciona durante todo o ano letivo?
- 2.8. - Como entrar no projeto?
- 2.9. - Quais são os critérios para se matricular no projeto?
- 2.10. - Quantas vagas possui para o projeto? Ele é muito concorrido?
- 2.11. - O aluno tem liberdade de escolher onde vai entrar?
- 2.12. - Quais modalidades são ou foram oferecidas ao longo do projeto?
- 2.13. - Atualmente, quais os dias que o projeto funciona e em qual turno?
- 2.14. - Quantos professores participam atualmente?
- 2.15. - Quais as principais diferenças entre o projeto e as aulas de Educação Física?
- 2.16. - Quais as mudanças mais significativas dentro do projeto ao longo dos anos?
- 2.17. - Os alunos matriculados participam de campeonatos, amistosos, jogos escolares, por estarem no projeto? Se sim, quais?
- 2.18. - O que é trabalhado no projeto?

- 2.19. - Qual a metodologia utilizada no projeto?
 - 2.20. - Vocês realizam um planejamento? Como é planejado as aulas?
 - 2.21. - Há quanto tempo você participa do projeto?
 - 2.22. - Qual o objetivo do projeto a curto, médio e longo prazo?
 - 2.23. - Como vocês planejam alcançar esses objetivos?
 - 2.24. - Vocês possuem estagiários específicos para o projeto?
 - 2.25. - Como esses estagiários atuam nas aulas?
 - 2.26. - Como vocês trabalham a inclusão?
 - 2.27. - Existe a presença de alunos com deficiências no projeto? Se sim, quantas vagas são destinadas para esses?
 - 2.28. - Quais as deficiências que são encontradas no projeto atualmente?
- 3. - IMPORTÂNCIA DO PROJETO NA PERSPECTIVA DOS PROFESSORES**
- 3.1. - Qual a importância do projeto para a escola? E para você?
 - 3.2. - Quais os valores que o projeto busca alcançar?
 - 3.3. - O que vocês fazem para alcançar esses valores?
- 4. - PANDEMIA NO FINAL**
- 4.1. - O projeto funcionou durante a pandemia? Se sim, como foi desenvolvido?